

JORNAL PETROLEIROS

CONFUP HISTÓRICO!

20º CONGRESSO NACIONAL DA FUP ELEGE CIBELE VIEIRA, PRIMEIRA MULHER A COORDENAR A FEDERAÇÃO, CONSOLIDA NOVAS LIDERANÇAS E PROJETA O FUTURO DA PETROBRÁS E DO BRASIL



Foto: Marcelo Aguilar



ENERGIA RENOVADA PARA UM MUNDO MELHOR!

Voltamos da Bahia com uma certeza: a categoria petroleira está forte e motivada para tocar os enormes desafios que o momento histórico exige. O XX Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros (FUP) foi histórico e reafirmou o compromisso dos petroleiros e petroleiras para lutar por um Brasil soberano e uma Petrobrás forte e integrada a serviço dos interesses do povo.

Durante quatro dias, debatemos em Salvador a conjuntura nacional e internacional e saímos com o entendimento de que a reeleição de Lula é fundamental para defender a Petrobrás e fortalecê-la. Mais uma vez estaremos na linha de frente desse combate, nas ruas e nas redes, disputando voto a voto. A categoria vai empreender essa caminhada liderada, pela primeira vez na sua história, por uma mulher. A dirigente do Sindipetro Unificado, Cibele Vieira, será a coordenadora geral da FUP durante os próximos três anos e assume essa tarefa histórica em um momento crucial para o futuro do Brasil e da nossa querida empresa.

Realizado de forma 100% presencial pela primeira vez após a pandemia, o XX Confup foi recheado de debates de pautas estruturantes da categoria, mas também de cultura, música e espaços de confraternização, que reafirmaram a importância do encontro. Renovamos a energia e a esperança para lutar por um mundo melhor, e com ela daremos o bom combate nos próximos meses.



Foto: Marcelo Aguilar/Sindipetro Unificado

Bacelar transmite a coordenação-geral da FUP para Cibele Vieira durante a posse da nova diretoria

XX CONFUP CONSOLIDA NOVAS LIDERANÇAS E PROJETA O FUTURO DA PETROBRÁS SOB COMANDO DA PRIMEIRA MULHER À FRENTE DA FUP

XX CONFUP consolida novas lideranças e projeta o futuro da Petrobrás sob comando da primeira mulher à frente da FUP

por Vitor Peruch, com informações da FUP e seus sindicatos, desde Salvador-BA

Durante cinco dias, centenas de petroleiros e petroleiras de todas as regiões do país transformaram o CEPE Stella Maris, em Salvador, em um espaço de debates sobre o futuro da Petrobrás, da política energética brasileira e do próprio movimento sindical. Entre mesas de conjuntura, atos políticos, grupos temáticos e deliberações, um momento sintetizou o espírito do 20º Congresso Nacional da FUP (CONFUP): a eleição de Cibele Vieira como a primeira mulher a ocupar a Coordenação-Geral da entidade em seus 32 anos de existência.

A escolha, aprovada por unanimidade pelos delegados e delegadas, foi recebida com emoção e simbolismo. Sob o coro de “Na nossa FUP eu boto fé, porque ela é coordenada por mulher”, a dirigente do Sindipetro Unificado assumiu o principal posto da Federação carregando consigo uma marca inédita para uma categoria em que as mulheres representam apenas 17% da força de trabalho.

“Esta eleição representa um marco. Embora as mulheres ainda sejam apenas 17% da categoria, temos, pela primeira vez, o maior número de mulheres titulares eleitas para a direção da FUP e, além disso, uma mulher na Coordenação-Geral. Isso é fruto de um processo coletivo e do amadurecimento político de toda a categoria”, afirmou Cibele, emocionada, logo após a confirmação do resultado.

A eleição também consolidou outro avanço histórico: a maior participação feminina já registrada na direção da Federação. Das vagas da Executiva, cinco passaram a ser ocupadas por mulheres. O próprio congresso registrou recorde de participação de petroleiras, com 71 delegadas – 22% do total – superando a edição anterior.

Mais do que uma mudança de nomes, a nova composição refletiu um reposicionamento político da Federação: “Somos pessoas que acreditam que no mundo não deve haver explorados e exploradores. Não existe diferença de valor entre os seres humanos. Não pode haver aqueles que trabalham mais para sustentar os privilégios de outros. Essa é a essência desta direção e será o norte do nosso mandato”, declarou a nova coordenadora-geral.

Com o tema “Brasil Soberano – Energia para um Mundo Melhor”, o congresso começou deixando claro que o debate ultrapassaria as pautas corporativas. Como o atual Acordo Coletivo permanece vigente até 2027, a prioridade do encontro deixou de ser uma campanha salarial imediata para concentrar esforços na discussão do futuro da Petrobrás, da soberania energética e da conjuntura política nacional, em um ano considerado decisivo para o país. Essa escolha deu o tom das mesas realizadas na terça-feira.



Foto: Marcelo Aguilar/Sindipetro Unificado

Nova diretoria da FUP eleita para o mandato 2026-2029 durante o 20º Congresso Nacional da Federação, realizado em Salvador

A TRANSIÇÃO DE UMA GESTÃO QUE MARCOU A RECONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO

Se a eleição de Cibele simbolizou o futuro, o primeiro dia do congresso também foi marcado pelo reconhecimento do ciclo conduzido por Deyvid Bacelar, que foi homenageado durante a cerimônia.

Após assumir interinamente a Coordenação-Geral da FUP em abril, em

razão do licenciamento de Bacelar, Cibele passou a conduzir o processo de transição que culminou na eleição da nova direção.

A passagem de bastão ocorreu em um ambiente de unidade política. Ao longo da abertura do congresso, lideranças destacaram a atuação de Deyvid na

reconstrução da Federação durante um dos períodos mais difíceis enfrentados pela categoria, marcado pelos impactos das privatizações, pela defesa da Petrobrás pública e pela retomada do diálogo institucional após anos de ataques ao movimento sindical.

UMA FEDERAÇÃO MAIS DIVERSA

A nova Direção Colegiada passou a reunir representantes das 14 bases sindicais filiadas à Federação e de praticamente todos os segmentos do Sistema Petrobrás.

Além de Cibele Vieira na Coordenação-Geral, a Executiva reúne dirigentes responsáveis pelas áreas de Administração e Finanças; Comunicação; Assuntos Jurídicos e Institucionais; Saúde,

Segurança, Tecnologia e Meio Ambiente; Seguridade, Aposentados e Políticas Sociais; Relações Internacionais e Setor Privado; e Política Sindical e Formação. Também foram eleitos suplentes e membros do Conselho Fiscal para o mandato 2026-2029.

Ao defender a ampliação da participação das mulheres e o fortalecimento da

representação de diferentes segmentos da categoria, Cibele afirmou que o congresso teria como principal missão compreender como cada área do Sistema Petrobrás pode contribuir para um projeto nacional de desenvolvimento: “Queremos que o resultado desse trabalho não fique nas mãos de poucos, mas retorne ao povo brasileiro”, afirmou.

A NOVA DIREÇÃO DA FUP PARA O TRIÊNIO 2026-2029

Eleita por unanimidade durante o 20º CONFUP, a nova Direção Colegiada da Federação Única dos Petroleiros (FUP) será conduzida por Cibele Vieira, primeira mulher a assumir a Coordenação-Geral da entidade em seus 32 anos de história.

Rodrigo Araujo, diretor de Comunicação do Sindipetro Unificado, integrará ao lado de Reinaldo Oliveira, a Secretaria de Relações Internacionais e do Setor Privado. Além deles, a Executiva da Federação será composta por Tadeu Porto e Paulo César Martin, na Secretaria de Administração e Finanças; Paulo Neves e Patrícia de Jesus, na Secretaria de Imprensa e Comunicação; Bárbara Bezerra e João Felchak, na Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais; Nalva Faleiro e Gustavo

Costa, na Secretaria de Saúde, Segurança, Tecnologia e Meio Ambiente; Antônio Alves da Silva (Tonhão) e Rafael Prado, na Secretaria de Seguridade, Aposentados e Políticas Sociais; e Alisson Cerqueira e Elizabete Sacramento, na Secretaria de Política Sindical e Formação.

O também diretor do Sindipetro Unificado, Pedro Augusto, também integra a nova gestão, que contará ainda com uma ampla suplência, formada por Jonatas Santos, Rodrigo Maia, Rosilene Maranhão, Antônio Marcos Brasil, Francisco Ramon de Souza, Anderson de Medeiros, Leonardo Buarque, Paulo Antunes da Silva, Rogério Silva, Michelle Ribeiro, Sérgio Borges, Hilton de Almeida, Luciomar Machado e Jorge Mota dos Santos, representando as

diversas bases sindicais e segmentos do Sistema Petrobrás.

O Conselho Fiscal eleito para o mandato 2026-2029 será integrado por Rogério Almeida, Cristiane Fogaça e Maria Beatriz Epaminondas, tendo como suplentes Alexandre Tito da Costa Rego, Guilherme Carvalho Alves e Joacir Pedro.

A composição da nova direção reflete um dos marcos deste congresso: a maior participação feminina da história da Federação, com cinco mulheres na Executiva, consolidando uma direção representativa das 14 bases filiadas e comprometida com a defesa da soberania nacional, do fortalecimento do Sistema Petrobrás e dos direitos da categoria.





CONFIRA A COBERTURA FOTOGRÁFICA
COMPLETA NO QR CODE AO LADO:





SOBERANIA, DESENVOLVIMENTO E O FUTURO DO BRASIL

O XX Confup reuniu diferentes visões sobre a conjuntura nacional e internacional, mas com um ponto em comum: o futuro do Brasil depende da construção de um projeto nacional de desenvolvimento, da defesa da soberania e do fortalecimento da organização da classe trabalhadora.

Na primeira mesa do Congresso, Valter Pomar destacou que a reconfiguração da ordem mundial abre uma oportunidade para o país ampliar sua capacidade industrial, científica, tecnológica e energética. Valério Arcary chamou atenção para a necessidade de enfrentar a extrema direita sem perder de vista a mobilização social e a reconstrução da unidade da classe trabalhadora. Já Elias Jabbour defendeu a reindustrialização, os investimentos em ciência, inovação e infraestrutura como condições para que o Brasil volte a oferecer perspectivas de desenvolvimento e mobilidade social.

Mesmo partindo de análises distintas, os três palestrantes reforçaram que soberania, desenvolvimento e organização popular permanecem no centro dos desafios estratégicos do país.

Acesse o conteúdo completo desta mesa no QR Code abaixo.



ENERGIA, GEOPOLÍTICA E A DISPUTA PELO PETRÓLEO

A segunda mesa do XX Confup discutiu como a reorganização da geopolítica mundial recoloca a energia e o petróleo no centro das disputas internacionais. O debate mostrou que guerras, rotas marítimas, portos e recursos naturais fazem parte de uma estratégia global de poder, com impactos diretos sobre países produtores como o Brasil.

Monica Bruckmann analisou a mudança do eixo econômico mundial em direção à Ásia, o fortalecimento da China e a importância de transformar recursos naturais em instrumentos de desenvolvimento, industrialização e soberania. Lucas Valladares abordou a disputa pelo controle do petróleo em diferentes regiões do mundo e ressaltou que a existência de empresas estatais é condição fundamental para a soberania energética, mas não suficiente por si só.

Para os debatedores, defender o Sistema Petrobrás e ampliar a participação social na formulação das políticas energéticas são elementos centrais para que a riqueza produzida pelo setor contribua para o desenvolvimento nacional.

Acesse o conteúdo completo desta mesa no QR Code abaixo.



MASCULINIDADES, IGUALDADE E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

O combate à violência contra as mulheres foi tema da terceira mesa do XX Confup, que destacou o papel dos homens na construção de relações mais igualitárias e no enfrentamento ao machismo estrutural.

A vereadora Juci Cardoso chamou atenção para a necessidade de romper a naturalização das violências simbólicas e defendeu que homens também assumam responsabilidade diante de comportamentos machistas presentes em seus próprios espaços de convivência. O pesquisador Carlos Magno Camargo Mendonça apresentou uma reflexão sobre a construção histórica das masculinidades e mostrou como padrões de dominação continuam alimentando a violência de gênero.

O debate reforçou que transformar essa realidade exige mudanças culturais, educação, participação coletiva e compromisso permanente com os direitos das mulheres. A defesa da igualdade de gênero foi apresentada como parte indissociável da luta por uma sociedade mais democrática, justa e livre de discriminações.

Acesse o conteúdo completo desta mesa no QR Code abaixo.





Foto: Marcelo Aguilar

Ato na histórica Rlam marcou a luta de rua do XX Confup em defesa da soberania nacional

REESTATIZAR PARA FORTALECER A SOBERANIA NACIONAL

As delegações presentes em Salvador se dividiram entre os dois atos realizados pelo Sindipetro Bahia. A importância da campanha Reestatiza Brasil foi destaque na fala das lideranças sindicais, que ressaltaram que a defesa da soberania nacional passa, necessariamente, pelo fortalecimento do Sistema Petrobrás

Por Vítor Peruch, desde Salvador-BA

Os atos realizados durante o XX Confup na Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e no Campo de Taquipe sintetizaram uma das principais bandeiras políticas aprovadas pelo congresso: a defesa da reestatização de ativos estratégicos como parte de um projeto de fortalecimento do Sistema Petrobrás e da soberania nacional.

Na antiga RLAM, a primeira refinaria da Petrobrás e hoje controlada pela Acelen após a privatização promovida no governo Bolsonaro, dirigentes sindicais e petroleiros reafirmaram que a campanha Reestatiza Brasil vai além da defesa da categoria. O entendimento apresentado durante o ato é de que recuperar o controle público da refinaria significa devolver ao Estado um instrumento estratégico para o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a segurança energética do país.

Coordenadora-geral do Sindipetro Bahia, Elizabete Sacramento destacou que a reestatização interessa a toda a sociedade. “Precisamos falar sobre a importância da reestatização, pois ela não visa apenas

benefícios para os trabalhadores, mas é uma defesa da sociedade, uma pauta do povo baiano”, afirmou.

Os impactos da privatização também foram lembrados por Diogo Teixeira, diretor do Setor Privado do Sindipetro Bahia e trabalhador da Acelen. Segundo ele, a redução do efetivo terceirizado evidencia as consequências da venda da refinaria. “Já chegamos a ter aqui 3.500 trabalhadores terceirizados e hoje só temos pouco mais de mil. Isso é inadmissível”, criticou.

A coordenadora-geral da FUP, Cibele Vieira, reforçou que a defesa da reestatização não se contrapõe aos direitos dos atuais trabalhadores da refinaria. Pelo contrário. Para ela, o processo deve garantir tanto o retorno dos petroleiros transferidos após a privatização quanto a preservação dos empregos dos trabalhadores que hoje atuam na unidade.

“Não tem contradição alguma em defender o direito daqueles que estavam trabalhando aqui antes da privatização poder voltar para a Bahia e, ao mesmo tempo, garantir o direito

de vocês que aqui estão de manterem os seus empregos”, afirmou. Segundo ela, a luta da FUP não faz distinção entre trabalhadores concursados, terceirizados ou contratados por empresas privadas. “Somos uma única classe trabalhadora”, afirmou.

Ao defender a incorporação dos trabalhadores da Acelen e o fortalecimento da proteção aos prestadores de serviço, Cibele ressaltou que o destino da riqueza produzida pelo petróleo precisa servir ao interesse público. “A retomada da RLAM como estatal tem a ver com a estratégia da soberania nacional. Tem a ver com para quem serve o fruto do nosso trabalho. Ele deve ir para a sociedade brasileira, e não para as mãos de uma empresa privada.”

Os atos realizados na Bahia consolidaram uma das mensagens centrais do XX Confup: fortalecer o Sistema Petrobrás significa fortalecer a capacidade do Brasil de planejar seu desenvolvimento, garantir segurança energética e assegurar que a riqueza produzida pelo petróleo permaneça a serviço da população.



Em plenária lotada, petroleiros e petroleiras aprovaram as resoluções do XX congresso

PLENÁRIA APROVA RESOLUÇÕES DO XX CONFUP APÓS DEBATES EM SETE GRUPOS TEMÁTICOS

Propostas tratam de reestatização, transição energética, setor privado, Petros, AMS e passam a orientar a atuação da FUP; Congresso também encerra com nova coordenação do Coletivo Nacional de Mulheres

Por Vitor Peruch

Depois de quatro dias de debates sobre soberania nacional, política energética e o futuro do Sistema Petrobrás, os cerca de 400 participantes do 20º Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros (FUP) aprovaram, na plenária final, as resoluções que passam a orientar a atuação da entidade no próximo triênio.

As propostas foram construídas na quinta-feira (23), quando delegados e delegadas se dividiram em sete grupos temáticos responsáveis por consolidar as contribuições debatidas nos congressos regionais e nos encontros nacionais da categoria.

Os grupos discutiram refino e transição energética; exploração e produção; fertilizantes, PBio e integração do Sistema Petrobrás; logística, Transpetro e TBG; planejamento estratégico e governança; modelos de contratação e setor privado; além de Petros e AMS.

As deliberações aprovadas incluem a defesa da reestatização de refinarias e outros ativos estratégicos privatizados, o

fortalecimento dos setores de fertilizantes e biodiesel, a participação da Petrobrás na condução da transição energética e a exploração das novas fronteiras petrolíferas sob controle do Estado brasileiro.

Também foram aprovadas propostas voltadas à proteção dos direitos dos trabalhadores, entre elas ações pelo fim dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs), medidas para fortalecer a AMS e mudanças voltadas à democratização da APS. Outra resolução prevê ampliar a organização sindical e os direitos dos trabalhadores do setor privado que atuam no Sistema Petrobrás.

Durante o Congresso, a coordenadora-geral da FUP, Cibele Vieira, afirmou que as discussões deveriam resultar em propostas capazes de fortalecer o papel social da empresa. “Queremos que o resultado desse trabalho não fique nas mãos de poucos, mas retorne ao povo brasileiro”, disse.

No campo político, a plenária aprovou por unanimidade que a prioridade da categoria

será atuar pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e fortalecer candidaturas comprometidas com a defesa da Petrobrás e da soberania nacional. Também foi homologada a indicação do diretor do Sindipetro Rio Grande do Norte, Pedro Lúcio Goes, para disputar a vaga dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

Outra definição formalizada durante o Congresso foi a nova coordenação do Coletivo Nacional de Mulheres da FUP, que passa a ser conduzido por Nalva Faleiro, sucedendo Bárbara Bezerra. A mudança ocorre após um congresso que ampliou o espaço das mulheres nos debates e nas instâncias de organização da Federação.

As resoluções aprovadas encerram um processo iniciado ainda nos congressos regionais e consolidado durante os grupos de trabalho em Salvador. A íntegra das deliberações será sistematizada pela FUP e servirá de base para a atuação da entidade junto ao Sistema Petrobrás e às demais frentes de representação da categoria.